

Ricardo Reis

**Pois que nada que dure, ou que, durando,**

Pois que nada que dure, ou que, durando,  
Valha, neste confuso mundo obramos,  
E o mesmo útil para nós perdemos  
Connosco, cedo, cedo,

O prazer do momento anteponhamos  
A absurda cura do futuro, cuja  
Certeza única é o mal presente  
Com que o seu bem compramos.

Amanhã não existe. Meu somente  
É o momento, eu só quem existe  
Neste instante, que pode o derradeiro  
Ser de quem finjo ser?

16-3-1933

**Odes de Ricardo Reis** . Fernando Pessoa. (Notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)  
Lisboa: Ática, 1946 (imp.1994): 151.